



Família pragmática: a concepção de família no discurso da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (2000-2012)

Elisangela Marina de Freitas e Silva\*

Trabalho também com a hipótese de que estes relatos são um fio condutor para a formação comportamental dos adeptos desta religião, lembrando que essas narrativas podem não corresponder com a vida dessas pessoas no cotidiano da sociedade. Ao analisar a família dos membros messiânicos percebo que não existe uma singularidade entre as famílias, independente de qualquer fator que possa uni-los, mas há sim algumas semelhanças no modo de se comportar para alcançar o Paraíso Terrestre da IMMB, semelhanças estas observadas nos relatos publicados pela revista. A ideia desta pesquisa não é construir um conceito ou teoria de família messiânica, mas sim apresentar o protótipo familiar representado nas publicações como modelo ideal de família utópica baseada nos ensinamentos da doutrina.

Pensar hoje em família nos remete a diversos contextos de práticas familiares, ou que denominamos familiares por serem enquadradas nos padrões normativos da maior parte da sociedade. Muitas vezes é considerada família um conjunto de pessoas interligadas pelo casamento ou filiação. Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu o conceito de família é historicamente construído, dado por um conjunto de pessoas aparentadas, ligadas entre si por laços consanguíneos, interligadas por uma ação contratual – casamento civil ou religioso – ou ainda por adoção de filiação – laço sentimental – (BOURDIEU, 2008:124). A família para Bourdieu seria a base estruturante da sociedade (categoria social objetiva) de caráter universal: uma das instituições responsáveis pela construção e formação da sociedade como a conhecemos. Entretanto, ao mesmo tempo é também denominada como estrutura estruturada (categoria social subjetiva), pois cada sociedade a ressignificará conforme sua subjetividade (BOURDIEU, 2008:128). Em outras palavras, sendo uma das instituições responsáveis pela construção da ordem social, como estrutura estruturada ela possui certas formas, para a sociedade ocidental. Costuma-se entender por família a composição entre um homem e uma mulher (significados como pai e mãe) e seus descendentes (filhos), como “correta” e “natural” e inerente à formação cultural e social da sociedade, configurando uma categoria social objetiva para uma grande quantidade de pessoas, mas que na verdade está ligada com a função subjetiva da formação sociocultural. Através do equilíbrio entre essas duas categorias, objetiva e subjetiva, a família como instituição é observada como produto

natural da sociedade e não como um resultado de um processo construído particularmente através dos tempos (BOURDIEU, 2008:130). A família messiânica seria para Bourdieu como uma categoria social subjetiva, pois é estruturada a partir dos preceitos produzidos por *Meishu-Sama*.

Para o sociólogo Göran Therborn, a família é considerada a instituição social mais disseminada na maioria das sociedades sendo este um dos motivos para ser considerada uma prática universal, pois é encontrada em várias sociedades com a mesma composição formada pela junção de um ser masculino e outro ser feminino (THERBORN, 2011:12). Mas no decorrer da história da humanidade, alguns fatores modificaram-se com o tempo, ressignificando valores e comportamentos relacionados à família. Por exemplo, as modificações, mais recente, sobre as mudanças legislativas, que alguns países veem sofrendo, sobre o casamento entre pessoas com o mesmo sexo<sup>1</sup>. Pesquisadores mostram que a família, com o passar dos tempos, perdeu sua sacralização, parou de ser conceituada como algo divino ou pertencente ao Estado, ainda que este legalize perante a sociedade o casamento. A autoridade vinculada a este núcleo foi esvaindo-se na transição dos anos e hoje, fracionada pela sociedade, é constituída por diversos segmentos que se moldam através dos novos costumes (que a coletividade apresenta em cada época). No contexto atual os grupos sociais apresentam percepções multiculturais, muitas vezes com características indefinidas, fugindo da busca da normatização para construírem suas estruturas familiares.

A psicanalista Elisabeth Roudinesco trabalha com as transformações que esta instituição vem sofrendo com o passar dos séculos. Roudinesco distingue três transformações no que diz respeito aos casamentos como mecanismos de constituição da família ao longo dos séculos XVI ao XX (ROUDINESCO, 2003:19). Ela caracteriza as famílias como sendo tradicionais, modernas e contemporâneas. O período denominado de tradicional concebe a família como aliança ligada ao patrimônio. Esses arranjos submetidos à autoridade patriarcal não levavam em consideração os interesses afetivos de seus descendentes. Os matrimônios arranjados

---

<sup>1</sup> Ver: Comissão aprova projeto que inclui casamento gay no Código Civil. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/05/comissao-aprova-projeto-que-inclui-casamento-gay-no-codigo-civil.html>. Acesso em 3 de novembro de 2012; Projeto de Lei nº 1151/95 apresentado pela então deputada Marta Suplicy. MELLO, Luís. Outras famílias: A construção social da conjugalidade homossexual no Brasil. In: **Cadernos Pagu**. n. 24. Campinas. janeiro-junho, 2005. p. 197-225; RECONDO, Felipe. CNJ obriga cartórios a celebrar casamento entre pessoas do mesmo sexo. **Jornal O Estado de São Paulo**. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,cnj-obriga-cartorios-a-celebrar-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo,1031678,0.htm>. Acesso em 14 de maio de 2013.

visavam assegurar a transmissão do patrimônio para o núcleo familiar, não passando muitas vezes de um contrato conjugal entre famílias com o intuito de garantir a prosperidade material de ambos os lados. Em relação à família moderna, Roudinesco afirma que entre os séculos XVIII e XX se define o enlace matrimonial como representatividade da afetividade. Neste período os casamentos seriam realizados em prol do amor romântico, o patrimônio da família seria construído através do trabalho de ambos os cônjuges, e a educação dos filhos era da responsabilidade do Estado. Por último, a terceira geração de famílias denominadas como contemporâneas ou pós-modernas, oriundas a partir dos anos de 1960, são representadas por casais de duas pessoas com interesses nas relações íntimas, com durabilidade indefinida. A historiadora comenta que algo problemático em relação a esta última família seria a transmissão da autoridade sobre a filiação, que tenderia a ficar abalada em consequência do número de divórcios, separações e remanejamentos conjugais entre pessoas. Roudinesco ainda completa que a família contemporânea seria um sintoma da importância atribuída à vida privada no decorrer do século XIX e que mesmo um pouco fragmentada seria ainda a instituição humana mais sólida da sociedade (ROUDINESCO, 2003:19-20).

A missão do homem, desde seu nascimento, é servir a Deus. Todas as coisas possuem vida e isso significa o recebimento da ordem e da missão do seu Criador. Até mesmo as montanhas e os rios têm uma missão. Principalmente o homem, que assume uma missão importante.

Qual é, então, essa missão? É representar a Deus e, com a colaboração de todos os outros homens, construir o Paraíso de eterna prosperidade. Essa é a missão de todo ser humano e, obviamente, a maior. Ao mesmo tempo, cada pessoa, com suas características, possui missões menores, como formar um lar, planejar a elevação e o aperfeiçoamento pessoal e constituir família. A atitude correta é manter uma correlação entre essas duas missões e cumpri-las concomitantemente. (OKADA, 2007:19-20)

O discurso religioso não é de forma alguma neutro, ele produz estratégias e práticas. O historiador Roger Chartier fala sobre as percepções do social aplicadas nas práticas sociais, escolares e políticas. Apesar dele não citar a prática religiosa, dentro da ótica do discurso pode-se realizar uma análise semelhante à dessas práticas, pois as práticas sociais, escolares, políticas e religiosas tendem a ser uma imposição. Dentro da prática religiosa a imposição é dada pelas autoridades quando justificam e legitimam, através dos ensinamentos (utilizando o nome de Deus), as normas e condutas que os fiéis devem se pautar (CHARTIER, 1990:17). No caso do discurso messiânico acaba sendo uma representação social ideal imposta aos seus

membros, com a finalidade de que estes sigam sua doutrina e acreditem que deste modo estão seguindo as ordens de Deus e que assim podem também atingir suas bênçãos.

Percebo esse discurso como uma representação de relação de força, onde a doutrina possui o mecanismo que possibilita entender Deus. O membro fica sujeito ao discurso religioso para estar habilitado a compreender a verdade divina, através dos ensinamentos e conhecer os desígnios de Deus, que são transmitidos pela instituição religiosa. Isto indica que a instituição tem o mecanismo/conhecimento/força para que o membro possa alcançar o conhecimento e desenvolver a ideia de pertencimento (no caso da IMMB), ou de futuro pertencimento (no caso do cristianismo), ao paraíso.

Na Igreja Messiânica Mundial do Brasil essa relação de força também existe principalmente no que tange ao comportamento ideal. Seus ensinamentos literalmente não são proibitivos, já que afinal um dos seus *slogans* é: “É proibido proibir”. Nos ensinamentos não são vistos termos que proibem os membros de agirem de determinada maneira, contudo a maioria das palavras de *Meishu-Sama* induzem os indivíduos a uma conduta dita ideal. E para que se possa continuar a pertencer à instituição e terem o sentimento de pertencimento como igual messiânico, os indivíduos necessitam praticar esses ensinamentos. A seção “Experiência na prática da fé” mostra bem essa relação. O membro que dá seu depoimento sobre sua prática, na fé de *Meishu-Sama*, mostra que quando se praticam os ensinamentos, a vida entra em *Izunome*, o equilíbrio, ou melhor ainda o Paraíso Terrestre. É neste sentido que o papel da Revista *Izunome* torna-se fundamental nesta relação de poder, pois é através da publicação que os membros constroem relações de empatia com pessoas que passam por dificuldades, semelhantes ou não com as suas. O que dá ao leitor uma versão sobre a prática da fé, em que o poder da fé dá a possibilidade de atingir o Paraíso Terrestre e viver em harmonia.

Segundo Peter B. Clarke, o avanço espiritual para a doutrina messiânica esta intimamente relacionada com a construção do Paraíso Terrestre, pois seria no mundo terrestre e não no espiritual que as pessoas têm a possibilidade de evoluir espiritualmente. Para que isso possa acontecer é necessário que o mesmo espírito volte diversas vezes a Terra para progredir, “mas para que essas voltas sejam eficazes é preciso que as condições na terra sejam favoráveis e isso é o principal motivo espiritual para a construção do paraíso na terra.”(CLARKE, 2002:21) É sobre essa linha de pensamento que os ensinamentos e a Revista *Izunome* se baseiam. A publicação passa a ideia de que os membros que tiveram suas histórias

contadas nas páginas da revista já estão vivendo no paraíso terrestre ou, pelo menos, estão muito próximos de alcançarem.

A seção “Experiência na prática da fé” baseia-se na repetição dos ensinamentos do messias para fixar na mente do membro sua doutrina. Esta fixação ocorre através de uma repetição disfarçada (FOUCAULT:1996:25), em que não é *Meishu-Sama* quem fala e salva os espíritos, mas sim os espíritos salvos que falam e retransmitem o discurso. Ou melhor, quem fala são os membros que tiveram orientações dos ministros da IMMB e que agora “vivem” em harmonia no seu próprio paraíso terrestre. São eles que discursam as suas experiências no espaço controlado pela religião, legitimando o discurso e o repetindo o que previamente já tinham sido apresentados através dos ensinamentos de *Meishu-Sama*.

Nos ensinamentos divulgados pelas IMMB, percebe-se que a imagem de família ideal é conectada ao padrão da família nuclear, onde se faz presente um exemplo de masculinidade e de feminilidade representados respectivamente pelas figuras do pai e da mãe. A justificativa para tal formação familiar é divina. Todos os ensinamentos escritos por *Meishu-Sama* são considerados como sendo verdades oriundas do próprio Deus. E essa sua condição de uno com Deus, e não como apenas um mensageiro de Deus, é legitimada pela história passada aos adeptos como sendo *Meishu-Sama* o próprio Homem-deus. Explicando melhor, ele seria o homem que teve permissão para abrigar Deus em seu próprio ventre depois de sua iluminação, no Monte Nokoguri, no Japão. Por este fator recebeu o título de messias:

Os mensageiros de Deus atuam através de encostos ou seguindo as determinações Divinas. Por isso, sempre rezam a Deus e pedem Sua proteção. Eu, porém, não faço nada disso. Como os fiéis sabem, não oro a Deus nem Lhe peço orientação. Basta que eu aja de acordo com minha própria vontade, o que não acarretam nenhum problema.

Como sempre digo, há uma Bola de Luz em meu ventre. Essa bola é o Espírito de Deus, de modo que Ele mesmo maneja livremente meus atos, minhas palavras, tudo. Ou seja: em mim não há distinção entre Deus e o homem. Este é o verdadeiro Estado de União com Deus. Como o Espírito Divino que habita o meu ser é o mais elevado, não existindo nenhum deus superior a este, não faz sentido reverenciar outros deuses. A melhor prova são os milagres manifestados diariamente pelos fiéis. Ora, se até meus discípulos evidenciam milagres que não são inferiores aos manifestados por Cristo, poder-se-á, através desse único fato, imaginar minha hierarquia divina.

Acrescente-se, ainda, que todos os religiosos existentes até agora previram a concretização de um mundo paradisíaco, mas não disseram que seriam eles

os construtores desse mundo. Isto por que seu nível divino era inferior, e seu poder, insuficiente. Mas eu afirmo que o Paraíso Terrestre, mundo sem doença, miséria e conflito, será construído por mim.(IMMB, 2009:36)

Para a instituição os ensinamentos de *Meishu-Sama* são as “verdades” divinas passadas diretamente de Deus para Mokiti Okada, o homem-deus, e os ensinamentos de *Nidai-Sama* são o prolongamento de tais verdades. Os ensinamentos de *Nidai-Sama* para a IMMB são considerados como o caminho para a prática da “ordem da Verdade”(OKADA, 2006:3). *Meishu-Sama* teria trazido a verdade em forma de teoria e *Nidai-Sama* transformou a verdade divina em praticidade para o cotidiano. Pode-se entender isto quando a instituição afirma na apresentação do livro de ensinamentos de *Nidai-Sama*, intitulado de Difusão, onde indica que ela estaria divulgando a “ordem da Verdade”. Nesta afirmação percebe-se a finalidade desta coletânea de ensinamentos do líder, qual seja: divulgar não apenas as palavras, mas também, a conduta ideal. Este discurso nos possibilita interpretar que as palavras de *Nidai-Sama* são inculcadas do poder da “Verdade” e da ordem. O que isso poderia significar? Que os adeptos que seguirem os aconselhamentos de *Nidai-Sama* estão praticando os ensinamentos de *Meishu-Sama*, que são nada mais, nada menos, do que as verdades de Deus. Sendo assim, os adeptos estariam seguindo Deus e não apenas a vontade de *Nidai-Sama*. Deste modo transforma essa coletânea intitulada de sabedoria em um mecanismo de controle de comportamento visando à normatização da conduta dos membros, encaixando-os não na “ordem divina”, mas sim na “ordem” considerada pela IMMB como divina e correta para humanidade. Vemos que os ensinamentos apresentados nesta coletânea derivam dos de *Meishu-Sama*, assim como os relatos da revista que partem dos ensinamentos de ambos os líderes.

Habitualmente uma família é considerada estruturada quando pai, mãe e filhos coabitam a mesma residência. Essa imagem, segundo a psicóloga Heloisa Szymanski, corresponde ao modelo historicamente construído no século XVIII de família nuclear burguesa (SZYMANSKI, 1997:23). Quando uma família se afasta deste modelo é considerada por alguns membros da sociedade, e também pelo discurso oficial da IMMB, como uma família desestruturada ou incompleta. Segundo Szymanski pesquisadores problematizavam os conflitos emocionais familiares como responsabilidade da desestrutura de uma família e não da falta de qualidade entre as relações afetivas dentro do núcleo familiar. É possível observar

nos ensinamentos de *Meishu-Sama* e *Nidai-Sama* que uma família dita estruturada é um fator *sine qua non* para a harmonia e prosperidade, representando não apenas uma questão de viver o “certo” na concepção deles, mas formulando também para seus seguidores um juízo de valor, de que uma família dita desestruturada forma pessoas desestruturadas e com problemas para conviver na sociedade. Além dos ensinamentos, esse tipo de discurso pode ser visto também na seção de “Experiências na prática da fé”, mostrando que mesmo que um adepto tenha vindo de uma família dita desestruturada e tenha alcançado a afinidade com a religião messiânica, os ensinamentos mostrarão a esta pessoa que para prosperar materialmente e espiritualmente deve constituir uma vida plena em família, com um/uma marido/esposa e filhos.

Pessoas extremamente especiais, como as que recebem de Deus uma missão especial ou as que possuem determinado carma, às vezes vivem solteiras. Mas, de acordo com a Vontade Divina, as pessoas precisam passar pela experiência do casamento uma vez na vida.

Existe uma grande diferença na Obra Divina quando ela é desenvolvida por casais. Não haverá alegria maior para Deus do que toda a família participar unida da Sua Obra.(OKADA, 2007:143)

O ensinamento acima é um exemplo de que o discurso desta religião trata o casamento como parte importante da vida de um indivíduo. E caso a pessoa pense o contrário esse trecho acima aponta que Deus ficaria muito feliz com o casamento e a constituição de uma família. Então como o membro poderia deixar descontente o próprio Deus? O ensinamento mostra que além de contrair a união é preciso construir uma família (ter filhos) para trabalhar na obra divina que, segundo a doutrina, é a construção do Paraíso Terrestre.

A instituição messiânica do Brasil tem como ideia de família um modelo que hoje pode ser considerada conceitualmente de tradicional e conservadora, baseada no discurso da heteronormatividade<sup>2</sup>. Seu discurso, representado na figura de seus ensinamentos, em nenhum momento levanta a possibilidade de uma conjugalidade homossexual como forma

---

<sup>2</sup> O termo heteronormatividade foi cunhado pela primeira vez em 1991 por Michael Warner e deste então é compreendido e problematizado como o padrão de sexualidade das sociedades ocidentais. A junção dos dois vocábulos hetero e norma exprimem os significados prepostos na sociedade, norma que diz respeito ao que regula, ou ainda, no sentido de normal e hetero que se refere a outro, diferente, ou seja, antônimo de homo que significa igual. Sendo assim, este termo se refere ao padrão aceito como normal para a sociedade, ser heterossexual, sentir atração pelo sexo oposto. MEYER, Dagmar E. E.; PETRY, Analídia R. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. In: **Textos & Contextos**, v. 10, n. 1, . Porto Alegre. jan./jul., 2011. p. 196.

representante de família. Dentro do discurso oficial messiânico até o presente momento não foram encontradas fontes específicas sobre a homossexualidade, mas o silêncio também fala. A falta de material sobre este tema é um indicativo de que este tema é velado para esta instituição. Outro fator que contribui com este raciocínio é a vasta quantidade de material doutrinário que faz referência ao discurso normativo heterossexual, mostrando que este é o ideal para a formação de um Paraíso Terrestre. Como a maioria das religiões, seus ensinamentos transmitem à concepção de amor e família naturalista baseada na complementaridade dos sexos. Nos escritos de Mokiti Okada e Yoshi Okada percebe-se claramente a ideia de relacionamento conjugal baseado na heteronormatividade, sendo explícita que a única possibilidade para esse tipo de relação é ser composta por um homem e uma mulher, para a construção de um lar paradisíaco messiânico.

O verdadeiro casamento é aquele em que a inteligência do homem e o sentimento da mulher se fundem. Assim, os dois conseguem realizar o trabalho com o espírito unido. O verdadeiro casal possui personalidade perfeita. No Reino dos Céus, esses casais são contados como pessoas divinas.(OKADA, 2007:142-143)

Nas narrativas contadas dentro da revista são explicitados comportamentos dentro das relações familiares diretamente relacionadas ao determinismo biológico dos órgãos sexuais, ou seja, são passados comportamentos ideais distintos para homens e mulheres. Para esta instituição religiosa os órgãos reprodutores dos seres humanos determinam como estes devem se colocar e quem eles devem ser diante da sociedade.

Essa ordem pode ser vista na seção da Revista *Izunome*, “Experiência na prática da fé”, onde são apresentadas três condições para a mulher messiânica: a de esposa, a de mãe e a de filha. Dentro da ótica da religião o ideal para a mulher é passar por essas três condições, ou seja, primeiro sendo filha obediente; depois contraindo um matrimônio sendo esposa de um homem (e voltando sua vida a esta nova família a ser construída); e por último sendo mãe e devotando-se também aos filhos. Como mencionado, o trabalho da mulher fora da relação familiar, ou da instituição religiosa, é visto com cautela. O ideal para a mulher seria não se dedicar muito à profissão, como é reforçado pelos relatos. Para exemplificar essas atribuições da mulher dentro da família messiânica, separei alguns relatos publicados na seção de

experiências na fé e uma história publicada pelo dirigente Koji Sakamoto. Selecionei um trecho em que Sakamoto conta sobre o aconselhamento dado a uma jovem messiânica:

Ela mudou radicalmente em casa, colocando o pai em primeiro plano, fazendo tudo o que ele pedisse, mesmo que tivesse que largar tudo, apenas para fazê-lo feliz. Ela escreveu bem grande no espelho de seu quarto: 'PACIÊNCIA', que é o que deveria ter para suportar as dificuldades com o ex-namorado e aprender a sua missão de filha, sem nunca reclamar. Quando ela vinha falar comigo, eu não a deixava vacilar. 'Não namore, salve!', dizia.(SAKAMOTO, 1996:21)

Neste conselho é possível observar que Sakamoto está afirmando como deve ser a hierarquia dentro do ambiente familiar: um ambiente altamente patriarcal onde o homem principal (pai) deve ter suas vontades sanadas no menor tempo possível, nem que isso desordene a vida do outro. Ao transmitir a esta mulher (filha) que ela deve priorizar o pai acima de tudo e até dela própria (para cumprir assim sua missão de filha), apresenta a forma como a mulher é condicionada a estar atrás do homem dando-lhe suporte. Essa imagem da mulher é tão aparente que Sakamoto utiliza a frase "atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher"(SAKAMOTO, 1996:7), externando a ideia que a mulher pode ser "grande" se, e na maioria dos casos, ela estiver auxiliando o homem a se tornar alguém reconhecido pelo seu trabalho. Tal ideia dá a entender, também, que muito provavelmente isso não ocorreria se não existisse a mulher para lhe fornecer o equilíbrio no lar e dar todo o suporte necessário para seu desenvolvimento profissional. A ela resta o reconhecimento (às vezes) no lar. Outro ponto explicitado no trecho da citação anterior é que a filha deve, antes de tudo, dar atenção ao pai, antes inclusive que ao namorado, dando a entender que é necessário a aprovação do pai, patriarca da família, para a filha poder namorar. Ou ainda, enquanto ela não tiver um bom relacionamento com seu pai (o primeiro homem da sua vida) não deve relacionar-se com outro homem.

Os ensinamentos do dirigente, apesar de terem sido publicados primeiramente em 1996, seguem sendo reforçados pelos relatos das adeptas, publicados em 2009 e 2010. Por exemplo, o relato de Rosineide dos Santos que corrobora com a visão de hierarquia dentro da família. No trecho abaixo a adepta menciona o conselho recebido por uma ministra messiânica sobre como harmonizar seu lar e sua família:

Num aprimoramento realizado no Johrei Center no mês de maio, a ministra orientou sobre as práticas de como construir o Paraíso dentro da nossa casa. Ela explicou que, em primeiro lugar, tínhamos que procurar dez coisas em nosso interior que incomodavam outras pessoas e outras dez, com as quais nos sentíamos incomodados. Depois, devíamos fazer a ‘Prática do Sonen’ todos os dias, ofertando um donativo e agradecendo estas situações. Enfatizou a importância de mantermos a ordem no lar, de ministrarmos e recebermos Johrei e de procurarmos, sempre que possível, servir as refeições à mesa, sentando-nos na ordem hierárquica correta.(SANTOS, 2009:14)

Ao publicar esse depoimento, em que a adepta afirma ter recebido uma orientação comportamental, a IMMB na forma da Revista *Izunome* legitima novamente esse discurso, em que as refeições devem obedecer uma ordem hierárquica. O que significa que a construção ideológica em relação ao comportamento está diretamente ligada à questão patriarcal da família, onde o chefe de família é o homem e a família deve girar ao seu redor. O relato transparece o entendimento que a família não vivia em harmonia justamente por não priorizar o homem, que até nos mínimos detalhes de servir as refeições de modo hierárquico interferem na harmonia comportamental e espiritual da família. Somente quando a mulher começa a servir o homem sua família começa a viver de forma paradisíaca: “Hoje, sei o quanto é importante seguir uma orientação. E o quanto é impressionante e gratificante ver o resultado acontecer tão rápido. Agradeço muito a Deus, a *Meishu-Sama* e aos meus antepassados por estar conseguindo construir o Paraíso em meu lar.”(SANTOS, 2009:14)

Muitas vezes cabe à mulher a responsabilidade de manter em boas condições as relações familiares, entre os filhos e o progenitor, sendo ela geralmente a encarregada de manter a harmonia no lar (BOURDIEU, 2008:130). O depoimento de Cristina de Souza Jorge Leite mostra que ela teve que abdicar parcialmente de sua carreira em prol do ambiente familiar, reforçando a representação que se tem da mulher messiânica como esposa e dona do lar. Ao invés de contratar uma nova empregada doméstica, Cristina diminuiu sua carga horária no emprego para que ela mesma fizesse o serviço doméstico.

João também recebeu orientação do ministro sobre a prática do amor altruísta e começou a fazer meu chá todos os dias, embora eu achasse isso muito bom. Pensava: ‘Ele não faz mais do que a obrigação, pois eu trabalho muito mais do que ele e ainda cuido da casa e da nossa filha... Tenho jornada dupla, ele tem mesmo é que me agradar!’ Eu gostava de receber o chá todos

os dias, porém nem agradecia. Até que um dia, lendo as experiências de fé sobre práticas altruístas da revista *Izunome*, fiquei muito emocionada e decidi mudar: só não sabia o quê exatamente.

Contei ao meu companheiro que iria aproveitar o pedido de nossa empregada doméstica de ir embora por motivos pessoais e assumir todas as tarefas domésticas diariamente. Mudei meus horários, diminuí minha jornada de trabalho e mudei nossa filha de período escolar para poder ficar mais tempo com ela. Sempre acreditei que era boa dona de casa. Afinal, sempre que possível, cozinhava para a família e deixava tudo arrumado. Entretanto, aos poucos, percebi que era meu sentimento que deveria mudar; meu amor deveria realmente se expandir. Eu não podia mais encarar os afazeres domésticos como um fardo, uma obrigação, uma perda de tempo, mas vê-los como uma oportunidade para harmonizar meu lar e minha família. E lá fui eu, orientada para, enquanto limpava a casa, agradecer a purificação de conflito e fazer, diariamente, a prática do sonen de encaminhamento dos nossos antepassados ao Messias Meishu-Sama a fim de que fossem purificados e salvos, e que meu companheiro e nossa filha se sentissem felizes no nosso lar. Mesmo muito cansada do trabalho, comecei a cozinhar diariamente, a lavar e a passar roupa, sem lamuriar. Sentia-me bem e estava feliz. (LEITE, 2010:8-9)

Mesmo Cristina reconhecendo sua dupla jornada de trabalho (o emprego e mais os afazeres domésticos) resolveu não contratar uma nova empregada doméstica para que ela mesma pudesse cozinhar e limpar a casa, em busca de harmonizar seu lar. A naturalização dos afazeres domésticos como prática feminina é construção histórica, muitas vezes legitimada pelas relações familiares e pela própria maternidade, “que traz em si o peso de séculos de reafirmação de que ‘ser mulher’ é ter cuidado, reclusão, dedicação, paciência; é se voltar para a esfera privada, é ser esposa e ser mãe”(MELO, 2010:29) e é este o pensamento encontrado na Revista *Izunome*.

Na Revista *Izunome* através das experiências de fé é possível verificar também que a questão do trabalho doméstico nos lares é transversal no que tange as mulheres. Como no exemplo de Rosane Pellegrino e de Cristina Leite que são mulheres que desenvolviam atividades profissionais, fora de casa, e que devido a um aconselhamento religioso tenderam ao âmbito doméstico como trabalho primordial, e indispensável para seu bem estar. Aparentemente, pelo menos o que dá para perceber nas publicações e também nos ensinamentos, são as mulheres que reconhecem como sendo seu o ambiente doméstico e é neste ambiente que elas se sentem plenas. A doutrina reforça constantemente esta ideia de que para ser plena e viver em harmonia no lar, a mulher necessita desenvolver seu papel (serviços

domésticos) dentro da casa. Na revista raramente o homem é visto dividindo as tarefas domésticas com a mulher. No caso de Cristina o marido fazia o chá para ela (como um agrado), mas ela toma para si todo o serviço que necessita ser realizado na casa. Ela encara as tarefas domésticas como mecanismo harmonizador de seu casamento, a divisão de tarefas não aparece e o tempo para si da mulher fica mais escasso. Para a doutrina messiânica o trabalho doméstico é sinônimo do amor, do amor feminino pelo marido e pelos filhos. A impressão dada é que se a mulher não desenvolve seu papel nos afazeres domésticos ela não está amando sua missão, que é ser esposa e mãe. Pouco é visto sobre o individualismo feminino na publicação messiânica, talvez o que poderíamos chamar de individualismo feminino seriam as dificuldades das jovens solteiras, ou melhor, das filhas, mas mesmo assim as dificuldades relatadas esbarram no âmbito familiar.

O relato do membro ganha legitimidade, perante aos leitores, quando o depoimento é autorizado na forma de publicação, pois o ato de publicar num periódico pode indicar veracidade para quem lê e segue os ensinamentos transmitidos pela IMMB. Outro fator interessante é que estes relatos mostram como a influência da doutrina messiânica normatiza e disciplina a vida familiar de seus membros, indicando que há um responsável da instituição dando conselhos de como ter uma vida paradisíaca.

Percebe-se, neste e nos outros relatos, que a instituição religiosa é detentora do controle dos ensinamentos de *Meishu-Sama* e do conhecimento da conduta, limitando-os ao que é estipulado pelo discurso da instituição. É no depoimento de Cristina que se pode observar esse controle, vendo o alcance da suposta relevância da seção “Experiência na prática da Fé”. Pois sendo, ou não, um depoimento fidedigno das palavras dos adeptos, a publicação tem o poder de influenciar o público leitor messiânico que, ao ler e assimilar conselhos e comportamentos, pensa ou muda sua conduta na tentativa de seguir os exemplos das experiências transcritas, no intuito de atingir uma vida paradisíaca. O relato de Cristina aponta isso: “até que um dia, lendo as experiências de fé sobre práticas altruístas da revista *Izunome*, fiquei muito emocionada e decidi mudar” (LEITE,2010:8). Essa fala mostra para que veio a seção: emocionar os leitores, ou seja, criar empatia e assimilação (HUNT, 2009:27), criando um mecanismo de ligação entre o membro/escrito e membro/leitor que poderá enxergar no outro um pouco de si, percebendo que também pode atingir os mesmos resultados. O leitor ao

adotar essas novas atitudes (apresentadas na “experiência do outro”) para a sua própria trajetória, realiza o esperado, inclui os comportamentos ideais messiânicos em seu cotidiano.

É interessante notar que em março de 2008 foi publicada a matéria sobre a orientação “Purificar também é servir a humanidade” transmitida por Tetsuo Watanabe, no Solo Sagrado durante o Culto Mensal de Gratidão. Esta matéria serviu como base para a experiência de fé publicada em abril e novembro do mesmo ano. Uma hipótese que pode ser levantada sobre a rapidez da publicação da experiência de fé de Márcia seria de que este depoimento foi encomendado pela revista para reforçar a orientação do presidente mundial da IMM, devido a rapidez entre a orientação e a publicação da experiência.

Uma experiência que relata uma doença como purificação é a de Lecir Pinheiro Alves, que relacionou a desarmonia na sua família com as “purificações” que sua mãe passava.

Minha mãe tem saúde bastante debilitada, com diabetes e, por causa da osteoporose, tem muita dificuldade para se locomover. Ela requer cuidados constantes [...]. Quando estou em casa, antes de iniciar minhas tarefas, sempre vou à sua casa no mesmo quarteirão, para lhe ministrar Johrei. Quando estou ausente, minha filha é quem cuida dela, nos dias úteis. Nos fins de semana, quando coincide de nenhum dos filhos poder dar-lhe assistência, meu pai assume as tarefas e cuida dela.

Sou filha do senhor Orides, que tem 80 anos e é membro da Igreja Messiânica, de Campo Grande, há 20 anos. Para ele, cuidar de mamãe era seu principal aprimoramento pois, além de já estar com a saúde debilitada pela idade, não tinha muita paciência. (ALVES, 2008:10)

Vê-se no depoimento que para a família de Lecir entrar em harmonia, ou obter um “Paraíso no Lar”, foi importante que o patriarca da família buscasse ajuda no *Johrei Center*. Segundo Lecir, a partir do aconselhamento com o ministro da IMMB seu pai interiorizou a necessidade de ter mais paciência com as purificações da esposa.

O ministro, então, leu para ele a orientação do Revmo. Watanabe, proferida no Solo Sagrado de Guarapiranga no Culto de março deste ano. Com muita paciência e amor, mostrou a meu pai a grande missão de minha mãe, na qualidade de representante dos antepassados da família. O ministro enfatizou também que ela foi escolhida para redimir as máculas acumuladas pelo distanciamento dos antepassados da Vontade Divina, e que eles estão ligados aos antepassados de toda a humanidade. Continuando, o ministro lembrou que, dessa forma, segundo o Plano de Deus, mamãe está cumprindo importante missão e está abrindo caminho para seus descendentes se tornarem mais prósperos. Explicou também que Deus concedeu à minha mãe

a permissão de fazer essa redenção, exatamente por ser uma pessoa que tem fé e dedicou tantos anos em prol da Obra Divina.  
Nessa entrevista, meu pai chorou muito. Ficou envergonhado pelo sentimento que tinha por minha mãe e, seguindo a orientação do ministro, a partir daquele dia passou a ministrá-lo Johrei com Sonen de gratidão.(ALVES, 2008:10)

Essa experiência mostra a circulação do discurso oficial produzido pela IMMB. O historiador Roger Chartier utiliza o termo circulação no sentido de que as ideias são um processo dinâmico e criativo e que estão ligadas à recepção, que envolve constantemente uma apropriação da ideia difundida, sendo ela transformada, reformulada e transcendida, ganhando assim inúmeras formas de interpretação (CHARTIER,2009:46). Neste viés compreendo os ensinamentos também como um processo dinâmico, vinculados à recepção e assimilação (no caso dessa a transformação de significado é menos móvel já que este tipo de discurso tende à monossêmia da interpretação). A circulação do discurso religioso tende a ser transmitida utilizando os mesmos termos e significados. Isto ocorreu, por exemplo, na experiência de Lecir quando faz a referência a leitura . O que pode indicar como a IMMB quer interiorizar nos membros o ensinamento referente também a purificação.

Estes pequenos trechos de experiências foram escolhidos para explicar um pouco sobre o conceito de família pragmática da IMMB. Neste artigo o objetivo foi apresentar as relações familiares permitidas dentro do discurso oficial desta religião e também como ela absorve para o entendimento de família a presença dos antepassados como membros ativos do núcleo familiar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Lecir Pinheiro. Experiência na prática da Fé: O sonen de gratidão salvou minha família. *Revista Izunome*, São Paulo, n. 10, novembro , 2008.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2011.
- BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Ed. Paulus, 2009.
- BOURDIEU, P. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas:Papirus, 2008.

CHARTIER, Roger (org). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

CHARTIER, ROGER. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. **As origens culturais da Revolução Francesa**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

CLARKE, Peter B. A construção de um mundo sem doença e sem violência: o alvo de Sekai Kyusei Kyo (Igreja Messiânica Mundial). **REVER**, São Paulo, n. 4, p. 21, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 1996. p. 25.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL. **Biografia de Mokiti Okada: Luz do Oriente** - Volume 1. 3ª. ed. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada, 2009.

LEITE, Cristina de Souza Jorge. Experiência na prática de fé. **Revista Izunome**, São Paulo, n. 28, abril, 2010.

MELLO, Soraia Carolina de. **Feminismos de segunda onda no Cone Sul problematizando o trabalho doméstico (1970 - 1989)**. 188 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2010.

MEYER, Dagmar E. E.; PETRY, Analídia R. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. In: **Textos & Contextos**, v. 10, n. 1, . Porto Alegre. jan./jul., 2011.

OKADA, Yoshi. **Difusão**. Coletânea a Fonte de sabedoria. 2 ed. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2006.

OKADA, Yoshi. **Jovens**. Coletânea a Fonte de sabedoria. 2 ed. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 2007.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SAKAMOTO, Koji. **Encontrando um caminho**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 1996..

SANTOS, Rosineide Francisca dos. Experiência na prática de fé. **Revista *Izunome***. São Paulo, n 20, setembro, 2009.

SZYMANSKI, Heloisa. Teorias e “teorias”de famílias. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC- Editora da Puc-SP, 1997.

THERBORN, Göran. **Sexo e Poder: a família no mundo 1900-2000**. São Paulo: Contexto, 2011.